

Câmara técnica avalia propostas de incorporação de novos equipamentos

A Câmara Técnica de Incorporação Tecnológica (CTIT), com apoio da Divisão de Planejamento, avaliou, no primeiro semestre de 2021, projetos de aquisição de novos equipamentos médico-hospitalares para o Instituto. O trabalho irá subsidiar a Comissão de Orçamento e Gestão do INCA na elaboração de um portfólio para prospectar recursos complementares, como verbas provenientes de emendas parlamentares.

O oncologista clínico Carlos José de Andrade, que coordena a CTIT, explica que as propostas foram avaliadas e ordenadas de modo a buscar sempre a melhor forma de investimento para o orçamento do Instituto e beneficiar o maior número possível de pessoas. Criada há cerca de 10 anos, a Câmara buscou, neste ciclo de atuação, aprimorar o formato da avaliação, a fim de aferir a qualidade e o impacto desses projetos e seu alinhamento aos objetivos estratégicos do INCA.



Uma das novas ferramentas de apoio para a tomada de decisões é a Mini-Health Technology Assessment (Mini-HTA), que consiste em perguntas orientadas que evidenciam os dados mais importantes para a avaliação. A outra é um questionário de validação que inclui o preenchimento da Matriz GUT (Gravidade, Urgência, Tendência), que expõe os principais problemas ou oportunidades na implementação de um projeto.

O trabalho da CTIT é realizado em conformidade com a Política de Reposição de Equipamentos Médico-Assistenciais (EMA) do INCA. “Dentre os critérios que levamos em conta para a escolha de uma tecnologia para a instituição, consideramos a eficácia, a segurança e a relação de custo-efetividade, além do impacto orçamentário no Instituto e os benefícios em sobrevida e na qualidade de vida do paciente”, explica Andrade.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Estudos apontam terapias que aumentam sobrevida em tumores avançados

Dois estudos internacionais, com participação da chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico do INCA, Andreia Melo, demonstram a eficácia de medicamentos que aumentam a sobrevida de pacientes com câncer do colo do útero e de ovário. As conclusões foram apresentadas, respectivamente, na *European Society for Medical Oncology (Esmo) Virtual Plenary 2021* e na sessão plenária do *Society of Gynecologic Oncology (SGO) 2021 Annual Meeting on Women's Cancer*, promovido pela Society for Women's Health Research.

A pesquisa sobre câncer do colo do útero metastático comprovou que o cemiplimabe é a primeira imunoterapia (de segunda linha) a demonstrar ganho de sobrevida global, na comparação com o padrão utilizado na quimioterapia. O Brasil foi o principal recrutador de pacientes da investigação, que contou com 32 pacientes randomizadas do INCA. “Os estudos também mostram ganhos ou manutenção de qualidade de



Pesquisas conduzidas por Andreia Melo investigam tratamentos para câncer do colo do útero e de ovário

vida e no estado geral do paciente, o que é excelente”, explicou Andreia.

Já a segunda pesquisa avaliou pacientes de câncer de ovário recidivado avançado com mutação no gene BRCA que receberam duas ou mais linhas anteriores de quimioterapia. Os resultados apontam ganhos de sobrevida livre de progressão (em que a doença permanece estável) e qualidade de vida, com a aplicação de rucaparibe. O medicamento é utilizado em terapia-alvo, tratamento que usa drogas ou outras substâncias para identificar e atacar as células cancerígenas, com pouco dano às células saudáveis.

“Além disso, observamos outros aspectos positivos, como o fato de o medicamento ser oral e não intravenoso, o que é mais confortável para a paciente”, comparou Andreia.